

# A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PIRAPITACABA, 1 - Sala 4 Expediente á noite

ASSIGNATURAS: Annu 108000 Semestre 58000 Numero unico 5100 Pacotes 12 comp. 18000

Toda correspondencia, vales e registados devem ser endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 195 S. Paulo

## A FORÇA DAS IDEIAS

Todos sabem ou fazem ideia da formação de um rio. Geralmente, a sua nascente não passa dum insignificante e inabsculo regato ou duma alameda mais miúscula fonte. Esta fonte, porém, ou este regato, descendo de alto dum monte, a procura de sua linha de nível, ve engrossar o seu volume de agua a medida que vai vencendo as dificuldades do terreno, contornando montes, separando serras, cortando cidades, regando campos e prados, precipitando-se em cascatas rumorantes e espumosas em sua continua e ininterrupta marcha; a caminho doutro rio ou do imenso Oceano.

E que outras fontes e outros regatos, partindo de pontos e de sitios diversos, em virtude da situação topográfica de suas bacias, afluíram como que por uma atração natural, com o volume de suas aguas para reforçar, engrassar e opulentar a corrente principal do elemento líquido. E o delgado fio digno quasi desprecível e imperceptível que borbulha duma insignificante fonte ou dalgum veio da terra, com o concurso de seus afluentes, alargase, dilata-se e torna-se um elemento de tal força e potencia que em dadas circumstancias, quando leva de vencida, arrastando tudo que encontra em seu caminho e lhe sirva de embarco ou de estorvo.

Pois o que se passa com as aguas de um rio, passa-se mais ou menos no dominio das ideias. Geralmente, um homem mais sensato ou mais observador nota que o conjunto de regras e de costumes com que se regem as sociedades é erroneo ou barbaro ou deficiente e, não podendo calar a sua descoberta, nem podendo impedir o exercicio de suas faculdades intellectuais, lança a publico o resultado de suas cogitações, apontando os defeitos de que enferma a sociedade e indicando os remedios que em seu foro intimo poderiam sanar e restaurar. No meio da indiferença geral e no meio da infamia miséria e ignorancia em que vegetam as classes populares, este apelo, porém, não é ouvido nem entendido e o seu autor é taxado de louco e utopico, ou de sonhador e bizzarro. Mas passam os tempos, novas gerações se sucedem, os costumes, apesar de tudo, modificam-se e, quando aquella larva de ideia parecia esquecida, apagada, morta, outros espiritos a descantaram do pó dos arquivos, retomam-na, infundem-lhe o espirito novo, refocam-na com tintas mais modernas em atenção aos progressos dos tempos e ás necessidades dos espiritos, aperfeiçoam-na e imprimem-lhe velocidade nova, força nova, vigor novo. E lá vai a boa da ideia vegetando entre o carinho dos eleitos, dos escolhidos, e a hostilidade dos maus e dos perversos que não pensam em transformá-la, adoradores da passividade eterna que são, e da indiferença do maior numero, alheio a toda a ideia de melhoramento e de progresso social. Porém, á semelhança dos relampagos em noi-

te de intensas trevas e que alumiam repentinamente o espaço, chega um momento na vida das multidões em que se faz luz em seu espirito, minuto sublimine que desce-la essa avalanche de ignorancia que não deixa compreender a origem do mal nem a melhor maneira de prover á sua cura, e que impelle as multidões mais para diante e mais para cima como movidas pelo instinto de que deve haver alguma coisa de melhor, de mais nobre e elevado, digno de ser instaurado, estabelecido e praticado.

As multidões sentem-se incompartilhadas com a ordem corrente das cousas e começam a aspirar a um regimen mais conveniente com as suas necessidades e com os desejos de uma situação mais humana, racional e generosa de que aquella que as tem asfixiado, desnutrido e esfaumado. E aquellas ideias que constituíam apaucho de meia duzia de abnegados que não retrocediam diante das perseguições, das calúnias e dos odios dos poderosos, passam dos galinietes dos filósofos para o tablado da praça publica, são assimiladas no todo ou em parte por milhares e milhares de individuos que as transmitem em seu ser, que as tornam carne da sua carne e sangue do seu sangue, que por ellas se sacrificam, por ellas se batem, propagando-as, divulgando-as, simplificando-as, arrostando impavidamente com os furiosos desencadados sobre suas debéis pessoas, instigando e incitando as massas á conquista de todos os direitos sonhados e de todas as melhorias apetecíveis.

E chega uma hora em que a indignação atinge ao auge, o furor popular estoura em convulsões de colera, em gritos de revindita, em gestos de vingança e de torção. A atmosfera neural sobrecarregada de electricidade oppressiva, tudo ameaçando soffocar, levou o desespero ao pináculo da indignação, soltaríam os almas, conjugou os sentimentos, succidiu os corpos, transformando os cordeiros em leões, as gazelas em onças, os gatos em tigres.

Como as nascentes dos rios que não passam muitas vezes dum leve fio de agua, mas que vão engrandecendo e opulenteando-se á medida que vão vencendo o caminho e que vão recebendo a contribuição de outras fontes, de outros regatos, de novos afluentes, até tomarem as proporções de um mar, qual o Amazonas e o Prata, as ideias generosas, a principio insignificantes, desdenhadas, desconhecidas, incomprehendidas, á maneira que decorrem os tempos vão-se firmando e impellido, tornam-se conhecidas, alargam o âmbito de sua influencia, captam sempre mais e mais os espiritos esclarecidos e progressivos, penetram nas mentes populares, empolgam a juventude, geram apostos que as propagam e disseminam, influem na marcha do progresso, imprimem nova orientação á arte, á sciencia e á literatura, chegando um momento em que a sua pujança, vigor e verdade são tão manifestas que,

ou se aceitam, perillham e se estabelecem, ou ellas na sua marcha incoercível derrubam todas as instituições retrogradadas, todos os ídolos bobocrentos, todos os regimens oppressivos pela força e pela violencia.

PINHO

## Calumnias, simplesmente

Um collaborador da secção operaria do jornal carioca "A Nação", P. L., occupando-se do fascismo italiano lança umas calumnias contra os anarchistas, as quizes exigem immediata repulsa, contidas no seguinte trecho:

"Publicamente denunciados por esocialistas, estes ex-socialistas, ex-syndicalistas e ex-anarchistas, que se revestiram do titulo de "commendadores" e investiram os mais altos cargos da vida publica italiana, formam a hierarchia que deve conduzir a Italia ao caminho da redempção."

Os proprios conservadores que se haviam servido dos fascistas para collimarem os seus fins, comprehendem agora o perigo em que se encontra esta oligarchia de mercenarios, de aventureiros e de ex-anarchistas.

P. L. envolve os anarchistas com aventureiros, exploradores e anarchistas, que affirmam terem adherido ao fascismo.

P. L. para assim falar deve estar bem informado, sufficientemente documentado.

Esta, pois, na obrigação de indicar os anarchistas que adheriram ao fascismo e estão collaborando em sua obra infame.

Faça-se se não quer ser considerado como um vil calumniado!

## EM SANTOS

### Uma iniciativa de varios militantes que va ser executada

Como ja foi por nos noticiado, o Nucleo Libertario tinha projectado uma serie de palestras sociais, as quizes se não tinham ate ao presente sido effectuadas, era somente por falta de local, dada a reticencia com que os elementos da vanguarda tem sido recebidos nas diversas organizações.

Mas com a reorganização da União de Artes, Officinas e Annexos, foi removido tal impedimento, e a aspiração do Nucleo de tornar-se em realidade, com a primeira palestra que se effectuava no primeiro sabbado de Setembro, na sede daquella União.

Será conferencia a compoalheiro M. Perdigão Saavedra, que dissertará sobre o thema: O Syndicato como Escola e Preparação do Individuo para a Sociedade Futura. Faltará ainda outro camaráda, que se subordinará ao thema: Como deve ser organizada a Produçao em sociedade Anarchica?

O Nucleo propoe-se effectuar sessões de propaganda todos os sabbados, distinguindo folhetos e jornais nos que comparecerem.

NENO VASCO - A concepção Anarchista do Syndicalismo 28000

## CARTA DA EUROPA

### Um operario expulso do Brasil envia-nos as suas impressões pessoais a respeito do momento mundial

Proclama-se a mudo a fallencia do capitalismo, e é verdade, elle vive de perversidades, de rapinas, de bandidismos, de crimes de toda ordem. Mas vive e viverá até que não surja outra forma de convivencia social que o substitua.

A substituição, porém, pode dar-se mais facil do que geralmente se acredita. Somente de vera ella corresponder aos nossos principios, que consistem em não trahir ninguém.

Os factos, contudo demonstram que a sinceridade é escassa, muito escassa no estado presente, e todos os novos governos salidos da guerra nada mais têm feito que refrear a força popular que irrompia por toda a parte, para derrubar e findar com uma situação que não poderia durar mais.

A minoria sabia que queria demolir as velhas instituições, mas não sabia reconstruir, e aquelles poucos que sabiam formar, frades: criaram novas cadeias para o povo.

Foi assim que succedeu na Russia. Após a dissolução da Constituinte e a proclamação dos soviets, aquelle povo queria o fim da guerra e obteve-a, fazendo guerra á guerra e qualquer governo que tivesse mantido o pacto de alliança do velho Imperio não se teria mantido, mudado todos os maiores promessas que pedese fazer ao povo, e a paz com a Alemanha tão odiada pelos aliados fez-se porque era indispensavel refrear a insurreição popular e impedir a sympathia do povo. Este ainda se armou espontaneamente para repellir as investidas de diversos generaes reaccionarios que pretendiam reitor no throno algum rebento dos Romanoffs. E esta accção combativa correspondia perfeitamente aos nossos principios. Mas a confiança concedida a varios individuos que ceptarizaram a poder, reunindo á sua volta os elementos do velho regimen, foi o mal.

A critica das massas nos seus pastores... Jovens cheios de ardor, varios expulsos das Americas, outros vindos espontaneamente, incorporaram-se nas filas revolucionarias dirigidas por Malenkov, forcas espirituales que derrotaram os exercitos disciplinados. E depois que viram o mal, revoltaram-se contra aquelles que tinham julgado bons. Varios soffreram a pena capital, outros estão na prisão cumprindo penas bastante graves, outros se alindaram exilio como unico meio de salvação. Triste epilogo este, de fazer fremer todo aquelle que tenha os sentimentos saos.

Mas deixemos o Oriente e obsevemos o Occidente. Aqui fallase rotumbantemente da victoria da civilização latina, e com isso fazem commercio como fizeram com a guerra. Eu queeria ter tempo e capacidade para dizer toda a verdade dessa infame tragedia de extermínio que foi a guerra querida pelos assassinos

que a prepararam e desenendearam.

Qual victoria, qual nada! Quem findou a guerra foram os soldados allemães. Foi obra do povo e é necessário que o povo o salve. Nos meus tristes tres mezes de Italia tive occasião de conversar com um soldado allemão, fugido dum campo de concentraçao de França, feito prisioneiro nos primeiros dias de Outubro de 1918, que me affirmou que regimentos inteiros se derriam a suas casas; oppondo-se com a accção aos superiores que tentavam impôr-lhes a disciplina.

Naturalmente, não citaria este facto se as indagações feitas não m'o tivesse confirmado, e a revolução allemã foi um testemunho ocular.

Ha dias, um historiador italiano disse que o povo germanico, naquella epoca teria sido capaz de se metter até na bocca do diabo, antes que suportar mais tempo o estado monarchico.

Fuillherme II, em suas recentes memorias, deixa entender quanto era intenso o movimento contra o seu throno em Berlim e em toda a Alemanha. E elle mesmo confessa que ha varios mezes não residia na Alemanha, mas sim junto ao estado maior, em regiões francezas occupadas pelas suas tropas, onde elle contacta as continuas desobediências á disciplina militar.

Agora perguntemo-nos: Quantos fuzilamentos não se terão dado para tentar refrear a ira popular contra um regimen que pelo proprio orgulho teria feito assassinar ou morrer de fome todo um povo?

Mas, claro, morrer por morrer quanto mais depressa melhor. Quem tem visto de perto as tribulheiras a si mesmo pergunta como llo passivel viverem por longos annos sepultados vivos tantos soldados. E' verdade que a tolerancia e o conveniencimento dos fazes asfixiados coiza vidas, ainda hoje as centenas, e naturalmente durante uma geração assim continuará.

Portanto, o povo germanico iniciou em tudo o da Russia, contrangendo o estado maior a assignar um armistício, num vagão que se conserva no muzeu militar de Paris.

Os soldados unidos á população civil obrigaram pois os Hoenzleren a abdicar e a retirar-se para a Holanda, facto que se deveria prestar á maior transformação social da Historia.

A Democracia de Ebert havia, porém, já preparado o seu plano de reconstrução e, apesar d'as valentes forcas espartaquianas de oppoçião, achou meios de consolidar-se no poder, acatando uma paz que é a escravização de um grande povo, possuindo como a espada de Damocles sobre todo o proletariado mundial.

Mais uma vez, os governantes conseguiram esmagar as inclinações e as aspirações populares

para uma era de liberdade e de igualdade social.

Os governantes deram-se as mãos para esmagar a revolução, porque isso era propício a vencidos e vencedores que mais do que de patriotismo tratam dos seus interesses de classe.

E a tragédia continua, e não sabemos quando acabará. Vejamos a Grécia. Fugando o ministro Comarís, por ser infeliz na sua guerra contra a Turquia, guerra mantida pela Inglaterra e com a aprovação da França para a conquista dos poços de petróleo de Mossul.

A conferência de Lausanne findou após dois meses de infindas discussões e reaberta acualmente para findar pior do que da primeira vez, porque para os antagonismos e rivalidades capitalísticas não ha solução dentro das normas burguezas, senão com a força armada dos ordens dos bandidos.

E é assim que a França occupa o Ruhr abusando da situação da Alemanha, como esta fará a mesma, se se vir na possibilidade de o fazer.

Porque a ocupação do Ruhr é um motivo excellente para fazer

renascer, o espirito de patriotismo no povo alemão.

Violência chama indisciplinadamente violência, e mata a liberdade no individuo, sem dar motivo a reflexão, produzindo assim o poder centralizado e por conseguinte o engano.

Ora, todos os governos velhos e novos se encontram em bases bem pouco solidas, as perturbações que agitam o mundo suceder-se-ão em períodos muito mais breves que no passado.

Qual é, portanto, a nossa posição nos próximos e possíveis sinos acontecimentos?

Quaes são as forças organicas com que podemos contar para substituir o regimen presente?

Do que meios usaremos para impedir estes acontecimentos por uma directiva moral correspondente aos nossos principios?

Eu penso que isto são interrogatórios que urge fazerem-se, particularmente os operarios, por que a nós somente compete a missão de reconstruir as ruínas do estado capitalista.

Saudações

F. AGOTTANI

Roims, 1 de Maio de 1923.

## O FESTIVAL DE 25 DE AGOSTO

Esteve simplesmente excellentemente a festa de 25 de agosto ultimo, promovida pela União dos Artífices em Calçados em benefício dos seus cofres soctes e deste jornal.

Approximadamente ás 8 1/2, perante numerosissima assistência proletaria, teve inicio o festival que, ao som vibrante da internacional, executada pela orchestra, dava o aspecto de uma reunião familiar em que as pessoas que lá se encontravam, através da alegria irradiante manifestada em seus semblantes, deixavam transparecer indubitavelmente a felicidade que lhes dá a paz, a harmonia, a fraternidade e a solidariedade proletarianas sem os miseráveis impuros das reuniões burguezas.

Em seguida, foi dada a palavra a conferencista da noite, sr.ª Maria Lacerda de Moura, que, por uma meia hora mais ou menos, suggeriu-nos a assistência com a empulgarancia de suas idéas repugnancia de um vivo rubro de rebeldia, raras semellanças verdadeiras se irradiavam de cada vibrante que de seus labios se escapava, e captando-se pelo ambiente que nos rodeava, ouçhio-o de mais vibrante entusiasmo.

Mas, quando tudo parecia demonstrar o triumpho da conferencista, quando tudo estava a indicar ter ella atingido mais um degrau na marcha ascendente e evolutiva do seu espirito clarificante e rebelde, uma nuvem, uma sombra veio taldar, empalidecer o brilho do seu trabalho, a ponto de reflectir na assistência e esta sentir-se perturbada pelo choque inesperado que se abria de repente.

E que, tratando-se de um festival de cujo beneficio tohava parte o nosso jornal, — e por esta razão o assistia, quando não tohava a quasi totalidade dos anarquistas que acompanhão a sua obra doutrinaria, ideologica, — a conferencista teve a infelicidade de, fingindo da traiçoeira do pontificio doutrinarios que tanto nos vinham empolgando, tocar em um ponto em o qual estamos em completo desacordo e o temos combatido pelos seus principios negativistas de liberdade — a República bolchevista da Rússia.

Crepusculo, porém, que a conferencista assim se expressou possue a melhor boa fé, sem procurar nos ferir, e, certamente, cingida por informações duvidosas, imprecedentes e falhas da verdade verdadeira, porquanto sob dados fornecidos por todos aquellos que se empunham por apresentar a Rússia bolchevista através de um espectáculo grandioso, uma maravilha a asoberbar ao resto do mundo com os seus métodos administrativos que, no fundo, vemta ser os mesmos que de qualquer governo capitalista.

E como a conferencista, assim nos parece, não possue outros conhecimentos historicos da verdadeira situação da Rússia, se não os que lhe chegam ás mãos por intermedio dos partidarios de Lenine, somos inclinados a incluir no numero daquelles que, de entre a phalange de rebeldos contra as formas socieas vigentes, de entre o seleccionado numero de homens que forma a vanguarda revolucionaria, decepcionados ou interpretando duplamente a attitude dos comunistas-libertarios em face da República dos bolchevists, se apontam como elementos transviados ou intolerantes para com a verdadeira situação em que o paliz mosaicita se encontra desde a grande carnificina que por quatro annos ensanguentou a velha Europa e em consequencia do período de agitações e mormalidades intestinas, após a queda do tzi-

risimo que, ha milletes trazia o povo russo jungido e acorreato do ao mais terrível captivo, tanto moral e intellectual, como economicamente e physicamente, ficando.

Enguina-se, porém, nós anarquistas nunca fomos, nem somos inimigos da Revolução Russa; nunca deixamos de a defender nem de a enaltecer; nunca negamos a sua grandeza nem o seu valor altamente libertario; nunca negamos a sua verdadeira rota, o seu verdadeiro fim; sempre e sempre a glorificamos e continuamos a glorificá-la como uma das paginas mais luminosas da historia revolucionaria da humanidade que caminha em demanda d'essa chama sonhada que se concretiza em estes tres symbolos de sua redempção: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Ja por vezes de vezes temos dito e hoje repetimos: com o que nos anarquistas nunca concordamos, nunca applaudimos, nunca apoiamos, nem poderíamos concordar, applaudir e apoiar foi e continua a ser o desenvolvimento da Revolução; foi a sua descahida, o desastre, o redomônio sofrido; foi o retrocesso, o recuo, o desvio verificando, enfim, o que nos fez firmar esta opinião foi a volta ao regime da autoridade, do Estado, do poder representativo da ditadura de um partido que se rotula de comunista sem a qualidade que o justifica, isto é, sem a sua verdadeira bandeira, que é — Partido Comunista Autoritario.

E, outro não poderia ser o nosso procedimento, a nossa attitude; outra não poderia ser a nossa norma, o nosso caminho a seguir.

Inimizos incondicionaes da autoridade, do Estado, da obediencia partidaria, de tudo omlim que contrave a Liberdade, soctes por principios, por temperamento, por natureza da ordem natural das cousas e dos seres, contrarios ás formas constitucionaes da Rússia, como o somos de qualquer governo burguez, tenha elle ou não a feição de tolerante, de acatador de leis, de liberal.

Pode a Rússia, representada pelos seus governantes, pelos seus dictadores, oferecer maravilhas excepçioes dos demais governos do mundo, pode ella ter tido quanto de bom um governo possa dar ao povo, que dirige, pode mesmo ser o simbolo das republicas contemporaneas; um, pode ser um parazo de felicidade para quantos a defendem nas pessoas que a governam; mas para nós anarquistas ella continúa a ser um Estado escravocrata, uma Republica de submissões e arrogantes, de mandados e mândões, de oprimidos e oprimidores, de grandes e pequenos, de tracos e fortes, de escravos e senhores.

E isto, não podemos abraçar, apoiar, defender; mas tambem não nos impede de continuarmos com a essencia, com a pureza da Revolução Russa. E é com ella que estamos e com ella sempre estovemos e continuaremos a estar, defendendo-a, enaltecendo-a, glorificando-a.

Eis, portanto, as razões porque não estamos com a Rússia ditatorial, e sim com a Rússia revolucionaria.

Incoherencia? Não; simplesmente affirmação de principios.

### O nosso manifesto programma

O prestigioso jornal anarquista de Paris, 'Le Libertaire', órgão da União Anarquista Franceza, reproduziu em dois numeros, vertido para o francez, o nosso manifesto-programma, dando o titulo: 'O que querem os anarquistas'.

A Anarquia é a fonte condutora de todo o Bem concretizado nessa triologia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. — Atom

## OS TRABALHADORES TECHNICOS

Afirmar que a technica é a base da organisação social, e proferir uma verdade muito moderna.

O tecnico (por este nome entendemos aquelle que conhece profundamente qualquer profissão) é, consequentemente, um elemento activo dessa organisação. O engenheiro de todas as categorias: mechanico, chimico, electricista, etc., o chefe de repartição, o architecto, o professor, o medico e até mesmo o operario não se podem mais isolar nas fronteiras de uma vida exclusivamente profissional. Pela logica dos factos tera de coordenar os seus esforços para as concepções technicas em geral, administrativas e socieas porque, efectivamente, todos os ramos scientificos e profissionais estão íntima e absolutamente ligados, interdependentes. Basta considerar-se uma profissão qualquer em toda a sua plenitude para logo se verificar 'todas as ramificações a ligam ás demais. Resulta d'isto, pois, que uma perfeita organisação social depende inconcivelmente da harmonia de vistas, da cooperação dos technicos de todas as profissões.

O individualismo transnou e os cahoticos resultados dos principios adoptados da não intervenção na economia, estão sufficientemente visiveis para que todos os sabios e todos os que se habituaram a pensar, enfim, todos os que se não descuriam do methode na acção, oprimidos a mais brevede possível a sua agrupação para agirem ulteriormente de conformidade com o bem geral. Tal é, precisamente, o objectivo da U. S. dos T. da A. I. e C.

Somos de opinião que não devemos contentar-nos em cehar lectar programmas, mas fazer muito mais para modificar a economia social. Portanto, a nossa acção atinge todos os campos que os sabios e todos os que se habituaram a pensar, enfim, todos os que se não descuriam do methode na acção, oprimidos a mais brevede possível a sua agrupação para agirem ulteriormente de conformidade com o bem geral. Tal é, precisamente, o objectivo da U. S. dos T. da A. I. e C.

Somos de opinião que não devemos contentar-nos em cehar lectar programmas, mas fazer muito mais para modificar a economia social. Portanto, a nossa acção atinge todos os campos que os sabios e todos os que se habituaram a pensar, enfim, todos os que se não descuriam do methode na acção, oprimidos a mais brevede possível a sua agrupação para agirem ulteriormente de conformidade com o bem geral. Tal é, precisamente, o objectivo da U. S. dos T. da A. I. e C.

Além disso cada membro é adhaerente do sindicato de sua profissão e não se confina para a coordenação de seus trabalhos.

Além disso cada membro é adhaerente do sindicato de sua profissão e não se confina para a coordenação de seus trabalhos.

Manterá relações com suas congeneres de outros países e acção liberal' as queaes technicas e socieas sob o ponto de vista internacional.

Não obstante seus quatro annos de existencia, a U. S. A. I. e C. não conta ainda grande numero de membros (2.000); mas não devemos olvidar como é difficil agremiar os technicos quando se tem em vista o estudo de problemas de ordem geral. O tecnico é de muita autonomia epiritual; ignotico somente no que diz respeito a sua profissão e interesses proprios. É necessario que elle adquira como trabalhador, uma educação social e isso collima nossa propaganda.

Em algumas cidades Francezas como Lyão, Marselha e outras, ha activas secções que influem

## Façam o que eu digo e não o que eu faço

É edificante a attitude da União dos O. em F. de Teóidos do Rio de Janeiro e principalmente do seu presidente, perante o Congresso N. dos O. em F. de Teóidos, realizado ultimamente na Capital Federal. Faznos recordar d'aquelle aporismo muito corriqueiro e conhecido como expressão da moral de Frei Thomaz: «Façam o que eu digo e não o que eu faço» — synthese perfeitada da conduta de todos aquelles que ensinam moral aos outros, sem a seguir.

Quando a comissão organizardora do Congresso lançou publicamente o seu prospecto-programma, vimos a União, presidida por Manoel de Castro, tomar o seu verdadeiro lugar e protestar contra os intuitos occultos, malevolos e inconfessados dos organizardores do congresso que do operarios em fabricas de tecidos e de expoente das aspirações da grande e explorada classe textil do Brasil só tinha o nome.

Em concorridas e consecutivas assembleas a União estudou qual a attitude a tomar ante o congresso, ventilo amplamente o caso e resolveu não adheerir; apontou ao proletariado textil brasileiro as desvantagens do congresso e o mal que della poderia advir para a verdadeira e pura organisação da classe e pediu a solidariedade dos operarios em fabricas de tecidos do Brasil.

Neste sentido foi editado um longo, mas vibrante manifesto, que foi espalhado por todos os Estados. A parte disto, foi officiado ás associações congéneres dos Estados e Interi., respondendo estas, que em vista das declarações da União do Rio e do seu manifesto, tambem não adheeririam ao congresso. Estimulada pela resposta animadora das camaradas do interior e dos Estados, a União redobrou de esforços contra o congresso.

Passaram-se os dias, os mezes e o prazo expirava. Aproximava-se o dia marcado para instalação do Congresso e o numero de adheerentes não era sufficiente para a sessão inaugural.

Seus iniciadores viram-se na dura contingencia de prorogar a data. Foi o primeiro triumpho da União. Era o começo do fim da malograda iniciativa do sr. Libanio.

Ahí começaram as diligencias para convencer a União a adheerir. A comissão organizardora, por intermedio do sr. Saraudy Raposo, presidente da celebre Confederação Syndicalista - Cooperativista Brasileira, teve varias conferencias com o presidente da União e officiou a mesma convidando-a para tal. Ella, reunida em assemblea geral, respondeu negativamente.

Até aqui a União portou-se como verdadeira defensora da moral e

das aspirações libertarias do proletariado.

Veu a encrenca da «America Fabril» que originou a mudança de administração e a consequente expulsão do sr. Libanio do cargo que occupava e, por varios mezes, não se falou mais no congresso.

Os seus organizardores, desmoralizados publicamente, faziam obra subterranea, ás escuras.

Quando não mais pensavamos em tal monstrango, surpreendeu-nos uma convocação, convidando a classe a reunir em assemblea geral para nomear os delegados ao congresso.

E' que o presidente Manoel de Castro tinha resolvido adheerir ao congresso; tinha-se convencido de que do congresso poderiam emanar beneficos resultados para a classe. E como, para um assumto ser approvado, basta somente o presidente estar de accordo, a adheção foi um fact.

Não sei se os leitores já sabem que na União do Rio só se discute e approva o que dá na gada do presidente.

Assim uma assemblea constituída por 24 pessoas designou o que a classe elaborou a vinda sustentando durante um anno aproximadamente.

A despeito de toda a campanha contraria, a União foi ao congresso porque assim entendeu o seu presidente. E' foi porque elle soube aproveitar-se da oportunidade azada para fazer prevalecer a sua vontade. Opportunidade em que as assembleas são compostas simplesmente pelos seus sequezes. Approveitou a occasião em que todos os militantes mais capazes estão afastados em virtude da nefasta politica que pôz em pratica. E foi só assim que o congresso se realizou, do contrario elle nunca effectuar-se ia.

Lamentamos immensamente que os seus camaradas que acham precioso a ditadura de Manoel de Castro (ou do qualquer outro), em vez de entrantal-o em as assembleas, afastam-se da liça, do campo, da lucta.

Ante os tracos, os covardes, transigir é baixo, é aviltante; entretanto, mais baixo e mais vil é acovardar-nos ante os dictadores e tyranos que surgem em nosso meio.

Petropolis.

## TRAÇOS

D. de A Anarquia é Verdade e da Verdade de Anarquia. — Tudo é logico em harmonia e igual em finalidade.

Atom

fortemente nos magistrados das suas cidades. Estudos eminentemente serios, muito documentados, já têm sido publicados sobre os que nos figuram em sobre a utilização do gás e da electricidade nas cidades, outro sobre habitações baratas e um terceiro sobre a instrução technica em geral.

Nossa aggrupação promove o estabelecimento de consultorios technicos cujo fim é ser útil aos collegas da cidade. Uma parte activa na formação de associações de produtores que sob a forma de corporações construtoras realiam um programma de construções urbanas. Os seus adherentes recebem um boletim que os informa acerca de todos os nossos estudos e sobre as aspirações geraes e positivas de todos nós.

É necessario insistir sobre a importantissima função que o tecnico deve desempenhar ao lado de trabalhador na transformação social que mais e mais se faz de-sejar por todos e para a qual queremos trabalhar sem desistencias.

LEON CLÉMENT  
Arquitecto.

Para receber informações quanto a U. S. T. I. C. A., dirigir-se á seguinte direccão:  
21, rue de Presbourg, Paris XVI.

**Da Italia martyrizada**

Turim—Mas grado todas as tentativas para fazer acreditar ao exterior que a nação mais em paz é a propria Italia, mau grado o chefa em todas as suas discursões querer dar a entender que nenhum governo commo o fascista faça respectar a liberdade dos cidadãos e os direitos do proletariado e procure os meios para a sua elevação moral e material, mau grado se procure por todos os modos mais notorios fazer saber ao mundo inteiro que o fascismo agora já trouxe o hem estar e a harmonia ao povo italiano,—não ha quem não perceba o odioso engano.

A imprensa de todas as cores presta-se a este infame jogo e presta um bom serviço ao governo, ainda que não esteja totalmente de accordo com o do trabalho, salvo bem entendido no supprimir os direitos do proletariado. Os factos de mais que banditismo que quotidianamente comphetem aquellas carcacas são sempre calados e quando é inteiramente impossivel occultal-os, são completamente desfigurados de um modo tão vergonhoso de produzir nojo. Todos os chamamentos que o chefa faz aos seus aventureiros para manterem-se dentro da disciplina não são senão novos excitamentos á violencia contra o proletariado inerme e desorientado. De facto, em todos os lugares que honra com a sua visita, com o costumeado discurso sobre o thema sempre da reconstrução e da paz do proletariado produtor de tudo, tão caro á sua pessoa, filho de honestos operarios—mal ha partido, sentem-se subitamente os effeitos reconstrutores!

Os fascistas põem em pratica o programma do seu chefa—assaltando as Communas, como succedem em Cagliari,—provocando desordens para além do pretexto de assassinar algum subversivo ou incendiar as Camaras do trabalho, como fizeram em Piacenza. As ultimas proezas de Parma, finalmente, são duma gravidade excepcional.

Numa palavra, a chronica quotidiana é cheia de semelhantes horribéis crimes, que até deshonram quem os soffre em santa paz. Eramos no segundo acto da Supremacia revolução fascista e na segunda vega, como diz sempre o chefa. Mo entanto, para 20 de Setembro tal-emoz aqui em Turim a pronuncia o discurso de occasião. Não estamos seguros de as verbonitas, proprias a favor gozar todas as meretrizes dos salões dourados.

Segundo as expressões de alguns,

**Sempre arbitrariedades**

No Rio continua a policia, á sombra do estado de sitio, a perseguir, encarcerar, prender todos aquelles que têm a alta qualidade de pensar, de observar, de criticar as cousas, os homens e os acontecimentos—dum modo differente do do sr. general Fountoura e respectivos governantes. Muitos camaradas têm sido detidos para, passados alguns dias, serem postos em liberdade, visto na da haver que deponha contra elles.

Até «A Verdade», jornal que os empregados em hotéis do Rio publicam, teve a desgraça de cair em desagrado da policia que apreendeu a sua edição da quinzena, tendo para isso invadido e assaltado a typographia onde era feita.

Em que paiz, em que situação estamos?

A nossa solidariedade á «A Verdade» e aos camaradas atingidos pela furia reaccionaria.

**Os que morrem**

No dia 20 p. passado, falleceu no Hospital Humberto Jo Ennarrada Rosina José, encheado por Zani José, ha dois annos forçado da Italia por motivos politicos.

Militante activo no movimento revolucionario italiano, enfrontou com a fôrça e coragem aos fascinosos fascistas quando estes estavam em franca actividade dos saques e incendios e na matança aos subversivos.

Na sua cidade natal Trecento-Novara, Zani foi um dos mais activos na organização dos camponeses, e por causa dessa sua actividade foi alvo dos unos-mordomos, sendo constrangido a fugir do paiz deixando a sua familia á mercê dos destruidores.

A sua familia e os camaradas de além-mar que o tiveram a seu lado nos dias de luta e de soffrimentos, a nossa solidariedade.

GERMINAL

**Movimento operario**

**União dos Artifices em Calçados**

A lucta em que esta União está empenhada decidida, ao chegar a seu termo, se o patronato é ou não vendivel por parte dos salarizados quando Unidos e cohesionados em seus syndicatos e quando também agremiados em uma completa comprehensão de que a solidariedade obrreira, que lhes dá a força para luctar e a confiança na victoria.

De um simples e justo pedido de aumento de salario, ou modificação dos preços da tabella, a lucta foi tornando vulto e se desenvolviendo pouco a pouco, que, podemos afirmar, tem todas as caracteristicas de uma verdadeira lucta de classe.

Os Indústrias entrincheiraram-se no seu Centro para o combate á nossa União, sem escolher armas, nem meios. Tem lançado mão dos mais torpes meios, atacam krumiros a passo de ouro, aliam-se á policia, recorrem á violencia e á provocação contra os melhores elementos, assistendo á corrupção de chefes.

Mas, com serenidade de animo, os sapateiros a toda tem repellido com dignidade e altivez, quer no boicote dos manojos deshonrados da Casa Moderna, que depois de ter accedido na semana passada ás condições reahçadas pelos seus operarios, não se julgou nem vergonha de renegar a sua palavra de honra (nocontracto burguez, que nada significa quando fere de cheio nos seus interesses), assim como a sua assignatura e o respectivo accerto, posto ao pé do officio desta União em que indicava as condições de trabalho.

A Casa Vaccaro, que a principio havia accedido a nova tabella, também accedeu que devia voltar a traz, rompendo o accordo feito com a corporação de sua casa, por intermedio desta União.

Com isso, fica demonstrado mais uma vez a todos trabalhadores que ainda se iludem com a cantilena do patronato que, quando os seus interesses se chocam com os dos explorados, não ha palavra de honra nem contracto assignado que seja respeitad.

E, pois, o interesse de classe que determino todos os seus actos, e nos os trabalhadores, em cada vez mais nos convencer de que a solução para o problema do salario não está na colaboração de capital e do trabalho, mas sim na luta de classes explorada contra a exploradora.

Hoje estão se cheirando das entidades, a nossa União, a dos explorados em fabricas e officinas da industria do calçado, e o Centro Industrial onde se colligam todos quantos exploram esse ramo de industria e nos exploram também. Não fazem uso da arma lei e frãna e a Solidariedade, que é a accção espontanea contra as armatollidas patronaes; oppomos resistencia com a greve contra os extorjões e provocações dos nossos adversarios, greves estas que são deliberadas e discutidas em assembleias gerais onde cada interessado expõe livremente a sua opinio. O mesmo não se dá com os nossos inimigos que, na sombra, vivem a trabalhar contra os seus proprios membros, ora usando de ofensas, ora comprindo-os, ora forçando-os a ser permanente solidarios. E, ao que sabemos, ali vai a prova; para que não hoovesse entre elles uma dobanda geral, os mais espartilhados chegaram a impor-nos uma industrial assignasse uma letra de cambio no valor de cinco centos de réis, como garantia de sua palavra e impedido de fazer qualquer occorrido ou concessão aos seus operarios, sob pena de a perder.

Que vergonha! Emquanto os trabalhadores os enfrontam com serenidade e altivez do espirito, sem permitir fazer imposições nos seus com-

**Os que morrem**

No dia 20 p. passado, falleceu no Hospital Humberto Jo Ennarrada Rosina José, encheado por Zani José, ha dois annos forçado da Italia por motivos politicos.

Militante activo no movimento revolucionario italiano, enfrontou com a fôrça e coragem aos fascinosos fascistas quando estes estavam em franca actividade dos saques e incendios e na matança aos subversivos.

Na sua cidade natal Trecento-Novara, Zani foi um dos mais activos na organização dos camponeses, e por causa dessa sua actividade foi alvo dos unos-mordomos, sendo constrangido a fugir do paiz deixando a sua familia á mercê dos destruidores.

A sua familia e os camaradas de além-mar que o tiveram a seu lado nos dias de luta e de soffrimentos, a nossa solidariedade.

**União dos Trabalhadores Graphicos**

Hontem, em assembleia geral desta União, que esteve bastante concorrida, foi discutida a seguinte importante:

ORDEM DO DIA

- 1.º—Leitura da acta e expediente.
- 2.º—Prestação de contas.
- 3.º—Discussão do projecto do regimento interno.
- 4.º—Filiação da U. T. G. ao Secretariado Typographico Internacional (Discussão de um convite dessa importante instituição internacional a U. T. G. para adherir á mesma).
- 5.º—Organização de um grande festivo campestre em beneficio das cofres socias, a realizar-se em 7 de outubro proximo.

**Liga Operaria da Construção Civil**

Balançete do festival realizado em 30 de Junho do corrente anno, em beneficio dos cofres socias e do jornal «A Plebe».

ENTRADAS	
Ingressos vendidos	492600
DESEPEZAS	
Aluguel do Salão Italia Fausta	1002000
Casa Theatral	303000
Cultura dos Ingressos	225000
Dama	308000
Refresco para os amadores e orchestra	458700
Bonde	78300
Despezas para o palco	1039000
Auxilio ao Grupo Theatro Social	174000
<b>Total</b>	<b>2625500</b>
CONFRONTO	
Entradas	4926000
Despezas	2625500
<b>Saldo</b>	<b>2295500</b>

Ingressos a entrar, 43.

**Sindicato dos Cantelros de Riqueirão Piras.**

A greve dos Cantelros desta localidade avistada intelligivel e com a mesma firmeza por parte dos operarios, que a sustentam com o mesmo entusiasmo do momento em que ella foi declarada.

As resoluções tomadas por toda a classe agra, na principio da lucta, proseguem em mesma esfera de deciso, sem que nenhum camponheiro manifeste disposição para ceder ante ás descabidas e premeditadas acometimentos da camorra patronal.

Os trabalhadores, que nem sequer pensavam na possibilidade desta greve,—não porque elles pudessem estar satisfeitos com a sua condição de vida e estado de coisas actual, mas sim porque presumiam que não seria esta a ultima lucta, que os ha de libertar da exploração e da tyrannia de que são victimas,—foram forçados a aceitar a devida á imposição patronal, que quer pagar com 105 de abati-

mento: o milheiro de parallelepipedos e a gula muito-mais em proporção.

Não fomos os cantelros que provocamos esta paralisação do trabalho, mas sim os Indústrias que, com o seu egoismo illimitado e não se contentando com os fabulosos lucros que o seu trabalho permitte, nos sobtentam, querem acelerar a multiplicação dos seus capitães explorando os trabalhadores e em detrimento de toda a riqueza social.

Estavam elles sendo prejudicados com o serviço dos trabalhadores?

Não! Nunca o nosso trabalho lhes deu prejuizo. E como prova observo-se o aumento de capital e a vida regalada que elles levam, gastando superfluoamente, enquanto nos os trabalhadores submissivos victimados pela impotencia originada por diversas causas, todas ellas provenientes do iniquo e anti-racional funcionamento da vida social.

Amenizaram o custo da vida? Que esperanças! Este é a questão mais anormal que ha neste paiz.

Não ha limite nem norma; o negociante abusa a vontade, vende tudo quanto pode, seja lá o que for, e faz os preços que lhe convem, sem que soffra a menor punição, basta pagar a licença ao governo e poder roubar com legalidade a freguezia.

Desenhamem-se, pois, os senhores Indústrias, porque bem contecemos o absurdo de suas criminosas pretensões.

Os trabalhadores não satisfarão a seu voraz egoismo nem cedero ao seu ponto das suas justas reclamações, visto que o que ganham é insufficiente para atender as necessidades mais indispensaveis á sua vida de expoliados.

**EM JUIZ DE FORA**

**A greve da Fabricta Moraes Sarmento**

Provoçada por um pedido de aumento de salario de parte de alguns poucos de operarios, ao fim de alguns dias generalizou-se, abrangindo no movimento 250 trabalhadores,—que pediram, além do aumento, a abolição dos serões e a supressão da caixa beneficente e distribuição do respectivo saldo entre os seus contribuintes. No dia 22, foi feito um accordo quanto á abolição dos serões e da caixa beneficente, tendo fixado o aumento de salario para ser resolvido no sabado immediato, directamente com o director que estava ausente. A solidariedade foi completa.

**A classe dos chapeufers de S. Paulo**

Companheiros: a emancipação dos trabalhadores jamais ha de ser feita pelos politicos e a elles estães vinculados por legos tão habilmente tecidos pelos mesmos que vos fazem verdadeiros retrogrados na classe dos assalariados. O burguez, o capitalista e o politico são a pratica personificada e, embora á primeira vista não pareça, constituem um grave perigo para vos, como para todo o proletariado, sempre que se immiscuem em seu meio.

O sistema capitalista divide os homens em classes e por isso só na lucta de classes é que podemos operar a nossa emancipação.

Os politicos profissionaes são os que sustentam e defendem a actual organização social, e a classe dos chapeufers está de mão atada a essa peste daminha, á qual serve de juguete, illudidos pelos sophismas e labias de tres ou quatro politicos baratos que conseguiram impingir-se como protectores e defensores da classe dos chapeufers e estes devem recusar-se a ser os carneiros de rebando dos pastores politicos, isto em defeza da propria dignidade que está servindo de degraus a aguias e rãtoas que querem valorizar as suas proprias pessoas. Voltaremos ao assumpto.

J. R.

**Upton Sinclair, na prisão**

Upton Sinclair, o grande romancista americano, acaba de ser preso, por ter, muito livremente, exprimido o seu pensamento.

Convem lembrar que Upton Sinclair tomou energicamente a defesa de Sacco e Vanzetti, tendo ido visitar Sacco; quando declarou a greve da fome.

É necessario que o proletariado não esqueça a bella attitudão do grande escriptor, reclamando, agora, a sua immediata libertação.

Dissipando illusões

A Revolução Social abespinhou-se com a Plebe... devida a um artigo que publicamos...

gogos nem guias de rebentos políticos... nem fundamos capellas onde...

radas ao desanço, e sentem bem que está longe de satisfazer a todos os desejos...

O dever do momento

Companheiros! E a nós que compete aproveitar a hora que passa nesta época amadora...

Seguem os jornais com os endereços indicados... Catanduva - L. P. - Recebemos os 15\$...

de Propaganda Social, Rio, 105; Svulduca, Rio, 105; Cartões de Ribeiro, Rio, 105...

O NOSSO BALANCETE

Table with columns for RECEBIDOS, DESPESAS, and CONFRONTO. Includes items like 'Estado do numero anterior', 'Lista de Poços de Caldas', etc.

BIBLIOTHECA "A INNOVADORA"

- List of books and their prices: 'História das religiões, 1 vol. brochado', 'Lecturas de Pocos de Caldas', etc.

CORREIO PLEBEU

Pocos de Caldas - Recebemos a carta e o vale... Petropolis - D. B. - Recebemos a carta de 16...